



Valorizar o medronho e os seus subprodutos

Por Carlos Fonseca
 Presidente da Cooperativa Portuguesa do Medronho crl.
 E-mail: cpmedronho@gmail.com



A Cooperativa Portuguesa do Medronho crl. (CPM), com sede em Proença-a-Nova (distrito de Castelo Branco), foi criada em 2013, por iniciativa de vários produtores de medronho que se estavam a instalar em diversas regiões do país, com especial destaque para a Região Centro. Esta Cooperativa, de âmbito nacional, conta atualmente com mais de 40 produtores de medronho e tem como principal objetivo a recolha, concentração, transformação, conservação, armazenagem, comercialização e a valorização do medronho e dos seus subprodutos.

A grande maioria dos cooperantes são Jovens Agricultores, com explorações agrícolas recentes localizadas em territórios de baixa densidade populacional. Uma vez que grande parte das plantações têm atualmente entre 2 a 4 anos, ainda não há produção em escala destes frutos vermelhos que permita diversificar os seus usos, valorizando-se um produto de excelência e os territórios onde ocorre.

Com mais de 400 hectares de medronhal instalados e a instalar, a maioria sob a forma de plantação ordenada (pomar) e uma pequena parte como resultado da recuperação e condução de medronhal silvestre, a CPM é a entidade nacional especializada neste pequeno fruto vermelho, representando o setor do Medronho a nível nacional e internacional, apostando fortemente na valorização deste recurso com valências nas áreas económica, social e ambiental e na promoção de uma espécie nativa, fortemente implantada nos territórios do interior do país, de Norte a Sul.

Com a certeza de que a valorização deste fruto vermelho, desta planta autóctone e do ecossistema onde ocorre está intimamente associada à geração de conhecimento científico e da investigação aplicada, a CPM criou um Conselho Consultivo bastante diversificado e que demonstra bem o interesse que o tecido científico e tecnológico Português tem vindo demonstrar por esta espécie, uma vez que uma dezena de instituições está atualmente a trabalhar em medronhos, medronheiros e no ecossistema onde ocorrem. Atualmente são 10 os investigadores do Conselho Consultivo da CPM: Prof. Dra. Isabel Ferreira do IPB - Escola Superior Agrária de Bragança/CIMO; Prof. Dra. Sílvia Rocha - UA - Universidade de Aveiro (Dep Química); Prof. Dra. Filomena Gomes - IPC - Escola Superior Agrária de Coimbra (Dep. Florestal); Prof. Dr. Jorge Canhoto - UC - Universidade de Coimbra (Dep Ciências da Vida); Prof. Dr. José Gonçalves - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBP-BI) - IPCB; Eng.º Rui Maia de Sousa - INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.; Prof. Dra. M.ª do Rosário Bronze - UL - Universidade de Lisboa (Faculdade de Farmácia); Prof. Dra. Ana Cristina Santos - Universidade de Évora (Dep Fitotecnia/ICAAM); Prof. Dr. Carlos Ribeiro - Instituto Politécnico de Beja - Instituto Politécnico de Beja (Dep. Tecnologia e Ciências Aplicadas) e a Prof. Dra. Ludovina Galego - UAlg - Universidade do Algarve (Instituto Superior de Engenharia).

Tendo em vista uma maior implementação territorial desta espécie, a CPM celebrou, em 2015, protocolos de colaboração com os Municípios do Fundão, Proença-a-Nova e Vila de Rei, (distrito de Castelo Branco) e com o município de Pampilhosa da Serra (distrito de Coimbra), para além da Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR), entidade responsável pela Rede das Aldeias do Xisto, que inclui 27 aldeias distribuídas pelo interior da Região Centro. Estas parcerias, para além incluírem o apoio técnico à instalação de medronhais, tem também como objetivo a realização de ações de sensibilização e divulgação, "workshops", visitas de campo, a concretização de projetos de investigação, de instalação de projetos-piloto e de demonstração no âmbito do quadro do Portugal 2020 e do Horizonte 2020. Espera-se, para breve, a celebração de mais protocolos com outros municípios do país, nomeadamente com os municípios recentemente

fustigados pelos incêndios florestais de Pedrógão Grande e de Góis.

Mais recentemente a CPM estabeleceu uma parceria estratégica com a REN - Redes Energéticas Nacionais, que permite a dinamização da cultura do medronheiro como uma das espécies autóctones a promover junto dos proprietários de terrenos atravessados pelos corredores das linhas de transporte de energia. Pelos benefícios económicos, sociais e ambientais, nomeadamente pela proteção natural de fogos florestais a REN, através desta parceria, pretende maximizar os rendimentos que os proprietários retiram dos seus terrenos em espaços anteriormente abandonados, promovendo a manutenção e a preservação da biodiversidade. Ao mesmo tempo, esta é uma espécie que garante a distância de segurança dos corredores das linhas, produzindo impactos no uso e ocupação do solo. Esta parceria irá contribuir para um significativo aumento da área de medronhal ordenado a nível nacional e, conseqüentemente, do aumento da produção de medronho no nosso país. Este fruto e a planta que o produz estão a ser cada vez mais valorizados através dos múltiplos usos que tem possibilitado, que vão muito para além da aguardente e dos licores, incluindo as utilizações diversas na indústria agroalimentar, na cosmética, na medicina ou na vertente ornamental. [9](#)